

ARTIGO ORIGINAL

CUIDADOS RELACIONADOS À HIGIENE ORAL E CORPORAL DE PESSOAS IDOSAS COM DEPENDÊNCIA FUNCIONAL: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DE ESTUDOS BRASILEIROS

CARE RELATED TO ORAL AND BODY HYGIENE IN ELDERLY PEOPLE WITH FUNCTIONAL DEPENDENCE: A BIBLIOGRAPHIC REVIEW OF BRAZILIAN STUDIES

Jeferson Moreira dos Santos¹

Larissa Chaves Pedreira²

Roberta Pereira Góes³

Maria Antônia Alves de Souza⁴

Peter Lloyd-Sherlock⁵

Ana Cristina Lima Mimoso Caramelo⁶

Adriana Junqueira Chaves⁷

Letícia Chicharo Vivas⁸

¹Graduado em enfermagem. Mestre em Enfermagem e Saúde. Doutorando em Enfermagem e Saúde, Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. E-mail: jefersonmoreira@ufba.br

²Graduada em enfermagem. Doutora em Enfermagem. Professora titular da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. E-mail: larissa.pedreira@uol.com.br

³Graduada em enfermagem. Doutora em Enfermagem e Saúde. Professora adjunta da Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. E-mail: robertapgoes@yahoo.com.br

⁴Graduada em enfermagem. Especialista em Saúde da Família. Enfermeira vinculada a Secretaria Municipal de Saúde de Urandí. E-mail: mariantonia.bh@gmail.com

⁵Graduado em geografia. Doutor em economia. Professor associado a Universidade de Northumbria. E-mail: peter.lloyd-sherlock@northumbria.ac.uk

⁶Graduada em enfermagem. Doutora em Enfermagem. Professora adjunta da Escola de Saúde da Universidade Trás-os-Montes e Alto Douro. E-mail: caramelo.ana@utad.pt

⁷Graduação em medicina. E-mail: drcjunqueira@gmail.com

⁸Graduada em enfermagem. Membro do Núcleo de Estudos e Pesquisa do Idoso, Escola de Enfermagem da Universidade Federal da Bahia. E-mail: leticiav@ufba.br

Resumo

Programas de Pós-Graduação são essenciais para a produção do conhecimento e desenvolvimento de políticas públicas de saúde. Logo, torna-se necessário delinear um quadro geral das produções científicas relacionadas à higiene oral e corporal de pessoas idosas pois, no contexto da década do envelhecimento saudável essas práticas têm sido reconhecidas como fundamentais para a qualidade de vida e prevenção de agravos. Objetivo: Mapear e caracterizar a abordagem realizada por dissertações e teses produzidas por programas stricto sensu brasileiros sobre cuidados relacionados à higiene oral e corporal de pessoas idosas com dependência funcional. Método: Revisão bibliográfica de dissertações e teses localizadas no Portal de Periódicos da CAPES seguindo as orientações do checklist PRIMA. Utilizou-se os DeCS/MeSH: "Higiene Pessoal"; "Higiene Bucal"; "Idoso"; "Estado Funcional" nos idiomas inglês, espanhol e português. Não foi estabelecido recorte temporal para a identificação das produções científicas, e foram excluídas aquelas com resultados parciais. Os dados foram analisados com base na análise temática de conteúdo de Bardin. Resultados: Foram incluídas oito dissertações e uma tese. As análises subsidiaram duas categorias: "falta de informação da pessoa idosa e demais barreiras que dificultam o acesso aos serviços de saúde bucal" e "ausência de capacitação de profissionais de enfermagem para cuidados com a higiene bucal e corporal de idosos". Conclusão: O mapeamento revelou que o baixo letramento em saúde da pessoa idosa com dependência funcional e a falta de treinamentos sobre práticas de higiene oral e corporal, direcionadas especialmente a equipe de enfermagem, impactam diretamente nos cuidados prestados.

PALAVRAS-CHAVE

Idoso. Higiene. Higiene Bucal. Enfermagem Geriátrica. Programa de Pós-Graduação em Saúde.

Abstract

Introduction: Postgraduate programs play a crucial role in generating knowledge and shaping public health policies. It is important to provide an overview of scientific research related to the oral and body hygiene of elderly individuals. In the context of the Decade of Healthy Aging, these practices are recognized as essential for enhancing quality of life and preventing diseases.

Objective: To map and characterize the approaches taken by dissertations and theses produced by Brazilian stricto sensu programs regarding care related to the oral and body hygiene of elderly individuals with functional dependence. Method: A bibliographic review of dissertations and theses available in the CAPES Journal Portal was conducted, adhering to the PRIMA checklist guidelines. The following DeCS/MeSH terms were utilized: "Personal Hygiene," "Oral Hygiene," "Elderly," and "Functional Status" in English, Spanish, and Portuguese. No specific time frame was set for identifying scientific productions, and those with incomplete results were excluded. The data were analyzed using Bardin's thematic content analysis. Results: Eight dissertations and one thesis were included. The analyses supported two categories: "lack of information among the elderly and other barriers that hinder access to oral health services" and "lack of training for nursing professionals in oral and body hygiene care for the elderly." Conclusion: The mapping revealed that the low health literacy of elderly people with functional dependency and the lack of training in oral and body hygiene practices, especially for nursing staff, have a direct impact on the care provided.

KEYWORDS

Aged. Hygiene. Oral Hygiene. Geriatric Nursing. Health Postgraduate Programs.

1 Introdução

Estamos vivenciando a década do envelhecimento saudável, que aponta a saúde oral como um indicador de saúde geral da pessoa idosa, devendo ser integrada aos diversos sistemas de saúde (OMS, 2024). O relatório *decade of healthy ageing (2021-2030)* sinaliza a necessidade de fortalecimento de programas e serviços que oportunizem a pessoa idosa desfrutar da saúde oral (OMS, 2020), sobretudo, aquelas com dependência funcional, que vivenciam incapacidade parcial ou total para realizarem Atividades Básicas e Instrumentais da Vida Diária sem a ajuda de terceiros (Brandão et al., 2015).

Contudo, o atual cenário de poucas pesquisas voltadas para a higiene, tanto oral como corporal nos Programas de Pós-Graduação (PPG) brasileiros, gera preocupação pois, investigações e publicações de seus resultados norteiam a prática clínica, levantam indicadores, possibilitam a criação de programas e tecnologias que podem melhorar a saúde através da higiene adequada, minimizando as barreiras e ampliando o acesso (OMS, 2024).

Sobre a higiene oral, em 2024, foi incluído o diagnóstico de enfermagem (DE) "Comportamentos ineficazes de higiene oral" na Associação Americana de Diagnóstico de Enfermagem (Herdman; Kamitsuru; Lopes, 2021). Essa inserção foi resultante da Teoria de Enfermagem de Médio Alcance: Déficit no Autocuidado para Higiene Oral (TEDACHO), desenvolvida através de uma tese de doutorado no PPG em Enfermagem e Saúde da Universidade Federal da Bahia (Souza, 2023).

Além de contribuir com a disseminação do conhecimento científico sobre o tema e com a padronização do diagnóstico de enfermagem a nível mundial, essa teoria poderá nortear a tomada de decisão clínica, o treinamento de profissionais e promover reflexões sobre a necessidade de incluir insumos básicos de higiene oral nas farmácias populares para ampliação do acesso (Souza, 2023).

Ademais, é válido ressaltar que a saúde e a higiene oral no Brasil, bem como as produções acadêmicas sobre o tema, tendem a tomar novos rumos e serem potencializadas tendo em vista que, em 2023, foi

implementada a lei nº 14.572 que instituiu a Política Nacional de Saúde Bucal no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Esta, por sua vez, versa em seu parágrafo IX quanto à necessidade de realizar periodicamente pesquisas nacionais em saúde bucal, inquéritos epidemiológicos, com o objetivo de possuir banco de dados atualizados sobre esse tema e possibilitar a progressão da produção científica e tecnologia nessa área (Brasil, 2023).

Por outro lado, observa-se que a mesma atenção não está sendo vislumbrada com a higiene corporal, especificamente sobre comportamentos e cuidados com o banho, uma vez que o diagnóstico de enfermagem “déficit no autocuidado para o banho” está bem consolidado. Este foi aprovado em 1980, revisado em 1998, 2008, 2017, 2024 (Herdman; Kamitsuru; Lopes, 2021).

Desta forma, reitera-se que investigações relacionadas a higiene corporal precisam ser melhor exploradas na literatura por que, embora o envelhecimento não ocorra de forma igual para todos, é durante essa etapa da vida que as pessoas vivenciam alterações funcionais do organismo, que impactam no comportamento de higiene corporal e, conseqüentemente, trazem prejuízos para a saúde, a segurança, o conforto e o bem-estar (Paramita, 2021).

Estudo realizado no sul da Ásia apontou que o avançar da idade reduziu a capacidade funcional das pessoas idosas investigadas para manterem a sua higiene corporal, o que incluiu o autocuidado com o banho, higiene oral e aptidão para vestir-se (Bashet et al., 2019). Tais achados corroboram com estudo brasileiro (Meucci et al., 2020) que reportou incapacidades relacionadas ao banho em pessoas idosas dependentes funcionais.

Refletir sobre esse tema é crucial, pois atividades relacionadas ao banho são corriqueiras na assistência e, conforme citado anteriormente, já existe um DE sobre isso (Herdman; Kamitsuru; Lopes, 2021), contudo há poucas produções nessa vertente. De forma contrária, apesar da formulação recente do DE sobre higiene oral, observa-se uma literatura bem consolidada e explorada, no entanto é nítido o baixo letramento em saúde sobre esse tema em pessoas idosas (Hortense, 2011; Göstemeyer; Baker; Schwendicke, 2019) e, principalmente, o quanto ela é negligenciada nos serviços de saúde (Araújo et al., 2020; Fonseca et al., 2021).

Logo, tem-se como objetivo mapear e caracterizar a abordagem realizada por teses e dissertações produzidas por programas pós graduação brasileiros sobre cuidados relacionados à higiene oral e corporal de pessoas idosas com dependência funcional.

2 Método

Pesquisa bibliográfica retrospectiva e descritiva, cujas informações foram coletadas a partir do Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A busca sistematizada ocorreu entre sete de dezembro 2024 e 31 de março de 2025 encontrando-se 823 materiais.

A investigação seguiu as recomendações da Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses (PRISMA) (Page et al., 2022), e foi executada em sete etapas: 1) escolha do tema, 2) levantamento bibliográfico preliminar, 3) delineamento da pergunta de pesquisa e objetivo, 4) construção do protocolo de pesquisa, 5) localização e seleção das fontes, 6) análise, 7) síntese com apresentação dos resultados (Sousa; Oliveira; Alves, 2021).

A pergunta de pesquisa deste estudo “Como os estudos brasileiros de programas Scrito Sensu abordam sobre cuidados relacionados à higiene oral e corporal de pessoas idosas com dependência funcional?” foi elaborada conforme o acrônimo PICo (Galvão; Pansan; Harrad, 2015) que considera aspectos relacionados a População, Interesse e Contexto conforme (quadro 1).

Quadro 1 – Associação dos pilares do acrônimo PICo com a revisão proposta. Salvador, Bahia, Brasil, 2025.

P =(População)	Pessoas idosas
I = (Interesse)	Abordagem sobre higiene oral e corporal em estudos brasileiros de pós graduação
Co = (Contexto)	Pessoas idosas em situação de dependência funcional

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Realizou-se a busca dos descritores centrais relacionados a cada pilar do acrônimo PICO nos idiomas inglês, espanhol e português com os termos alternativos permutados através dos operadores booleanos “AND” e “OR”. Contudo, essa estratégia de busca não foi representativa para identificação de fontes, sendo necessário adotar apenas os descritores centrais, conforme (quadro 2).

É importante sinalizar, que os Descritores em Ciência da Saúde (DeCs) no idioma Português e os Medical Subject Headings (MeSH) no idioma Inglês e Espanhol correspondente ao contexto no acrônimo PICO: “Estado funcional”; “Functional Status”; “Estado Funcional”, foram inclusos na estratégia de busca contudo eles zeraram os resultados obtidos (quadro 2). Por esta razão, os autores optaram por operacionalizar a busca apenas com os DeCs e MeSH referentes a população (P) e interesse (I), identificando o contexto (Co) através da leitura do material.

Quadro 2 – Estratégia de busca para identificação das obras armazenadas no Catálogo de Teses de Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Salvador, Bahia, Brasil, 2025.

Estratégia de busca termos centrais + termos alternativos		Teses e Dissertações
*B1	Higiene OR “Higiene Pessoal” OR <i>Hygiene</i> OR Higiene OR “ <i>Higiene Personal</i> ”	7937
B2	“Higiene Bucal” OR “Higiene Dentária” OR “Oral Hygiene” OR “Higiene Bucal” OR “Higiene Dental”	341
B3	Idoso OR Idosos OR “Pessoa de Idade” OR “Pessoa Idosa” OR “Pessoas de Idade” OR “Pessoas Idosas” OR “População Idosa” OR Aged OR Anciano	725.094
B4	“Estado Funcional” OR “Capacidade Funcional” OR “Dependência Funcional” OR “Independência Funcional” OR “Saúde Funcional” OR “Status Funcional” OR “Functional Status” OR “Estado Funcional”	4.802
B1 AND B2 AND B3	Higiene OR “Higiene Pessoal” OR <i>Hygiene</i> OR Higiene OR “ <i>Higiene Personal</i> ” AND “Higiene Bucal” OR “Higiene Dentária” OR “Oral Hygiene” OR “Higiene Bucal” OR “Higiene Dental” AND Idoso OR Idosos OR “Pessoa de Idade” OR “Pessoa Idosa” OR “Pessoas de Idade” OR “Pessoas Idosas” OR “População Idosa” OR Aged OR Anciano	1
B1 AND B2 AND B3 AND B4	Higiene OR “Higiene Pessoal” OR <i>Hygiene</i> OR Higiene OR “ <i>Higiene Personal</i> ” AND “Higiene Bucal” OR “Higiene Dentária” OR “Oral Hygiene” OR “Higiene Bucal” OR “Higiene Dental” AND Idoso OR Idosos OR “Pessoa de Idade” OR “Pessoa Idosa” OR “Pessoas de Idade” OR “Pessoas Idosas” OR “População Idosa” OR Aged OR Anciano AND “Estado Funcional” OR “Capacidade Funcional” OR “Dependência Funcional” OR “Independência Funcional” OR “Saúde Funcional” OR “Status Funcional” OR “Functional Status” OR “Estado Funcional”	0
Estratégia de busca apenas com termos centrais		Teses e Dissertações
B1	Higiene OR <i>Hygiene</i> OR <i>Higiene</i>	5.580
B2	“Higiene Bucal” OR “Oral Hygiene” OR <i>Higiene Bucal</i>	646
B3	Idoso OR Aged OR Anciano	19.275
B4	“Estado Funcional” OR “Functional Status” OR “Estado Funcional”	4.802
B1 AND B2 AND B3	Higiene OR <i>Hygiene</i> OR Higiene AND “Higiene Bucal” OR “Oral Hygiene” OR “Higiene Bucal” AND Idoso OR Aged OR Anciano	823
B1 AND B3 AND B3 AND B4	Higiene OR <i>Hygiene</i> OR Higiene AND “Higiene Bucal” OR “Oral Hygiene” OR “Higiene Bucal” AND Idoso OR Aged OR Anciano AND “Estado Funcional” OR “Functional Status” OR “Estado Funcional”	0

*Significa busca

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Adotou-se como critérios de inclusão os estudos desenvolvidos pelos programas de pós-graduação *Stricto Sensu*, que abordassem os cuidados em saúde oral e corporal da pessoa idosa com dependência funcional que vivem tanto na comunidade, como em Instituições de Longa Permanência para Idosos (ILPI) e em situações de hospitalização nas áreas de conhecimento enfermagem, odontologia, medicina, nutrição, saúde coletiva, saúde e biológicas e saúde pública, disponibilizados na íntegra, e sem restrição de recorte temporal de publicação. Foram excluídas as produções que apresentavam resultados parciais, e que mesmo após consultado os autores via e-mail não foram disponibilizados na íntegra; publicações repetidas no processo de identificação ou que não se relacionavam com o objeto de estudo.

A busca foi realizada por dois pesquisadores, de forma independente e duplo-cega, nos mesmos dias e horários. As produções foram selecionadas manualmente no repositório, mediante leitura de títulos, objetivos, resumos e métodos. Dos estudos elegíveis, extraíram-se autor, título, objetivo, tipo e programa de pós-graduação, ano, área, Unidade Federativa, área profissional e principais achados, organizados no Microsoft Excel® 2016. A extração manual justificou-se pela ausência de exportação em formato RIS no Catálogo CAPES, impossibilitando o uso de softwares como EndNote e Rayyan.

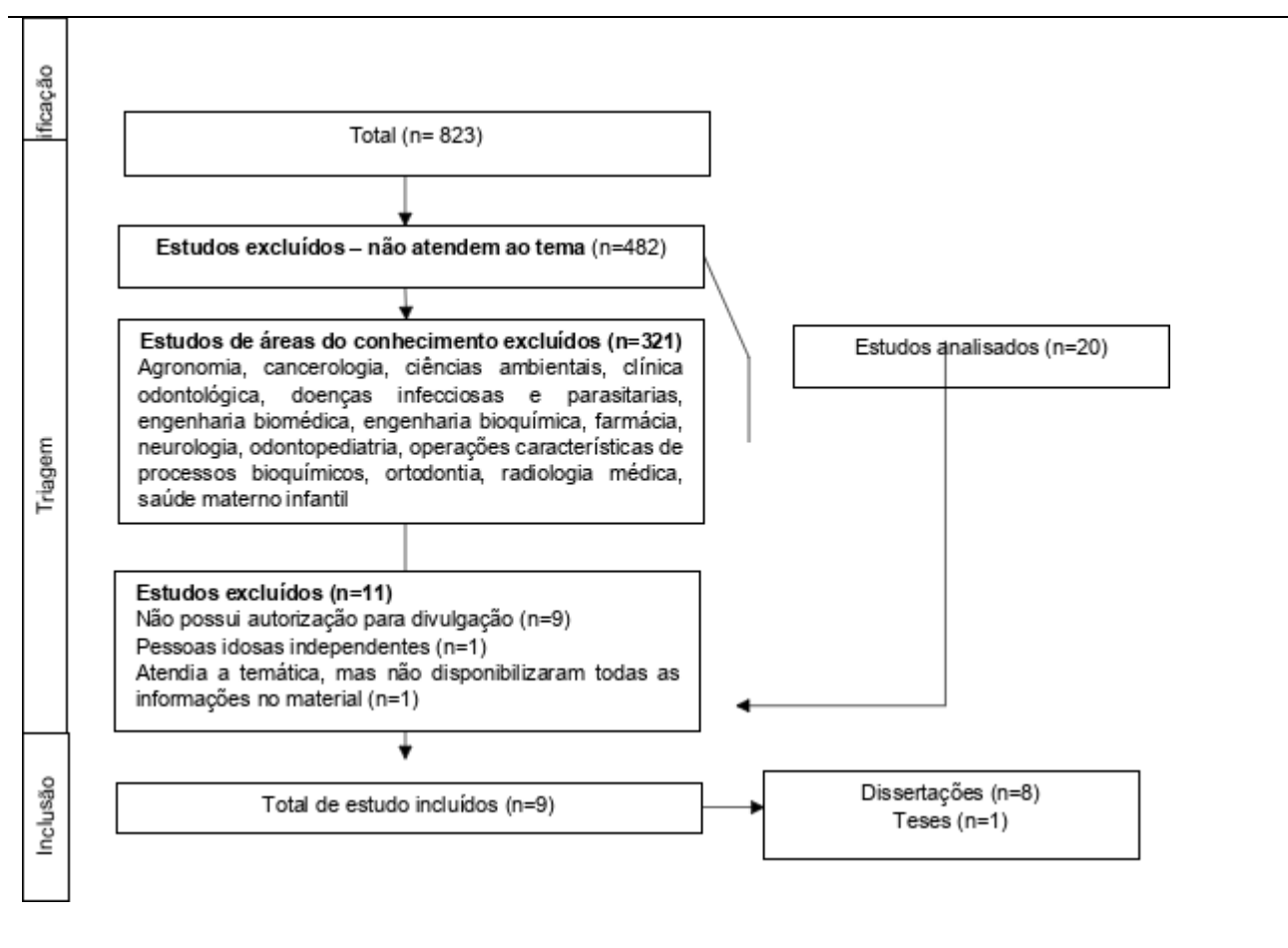
Com relação ao conteúdo discursivo da amostra selecionada, foi realizada a análise e interpretação dos dados mediante a análise de conteúdo de Bardin (Sousa; Santos, 2020) utilizando-se a pré-análise, a exploração do material, o tratamento dos dados e a interpretação. Na discussão, os resultados encontrados nas dissertações e teses incluídas foram confrontados com outras evidências da literatura científica.

Os aspectos éticos foram respeitados e o protocolo deste estudo foi registrado no Open Science Framework (OSF) mediante o Digital Object Identifier 10.17605/OSF.IO/7Z3BG. Por se tratar de um estudo com dados secundários e de domínio público, dispensou-se apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos.

3 Resultados

O estudo identificou nove produções científicas publicadas entre 2003 e 2024 (quadro 3). A representação da sistematização das buscas segue na figura 1.

Figura 1- Seleção de estudos publicados no Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES acerca da abordagem sobre cuidados relacionados a higiene oral e corporal de pessoas idosas com dependência funcional. Salvador, Bahia, Brasil, 2025.



Fonte: CAPES, 2025

Os PPG no Brasil produziram oito estudos que abordaram sobre os cuidados relacionados a higiene oral da pessoa idosa com dependência funcional e apenas um (Braga, 2024a) retratou sobre os cuidados com a higiene corporal desse perfil etário com dependência (quadro 3), representando 1,09 % do total de estudos consultados na plataforma.

A dissertação de Braga (2024a) pontuou cuidados abrangentes a serem planejados antes, durante e após o banho. O estudo promove aos leitores a reflexão de que a higiene corporal vai muito além de uma mera atividade mecânica e automática, embora esta forma de tratar o banho seja observada na prática de cuidados à pessoa idosa com dependência funcional. Sobre a higiene oral e corporal, apesar da dissertação de Fonseca (2019b) (quadro 3) retratar que essa prática em âmbito intra-hospitalar é comumente realizada no momento do banho, não foi informado como era realizada essa higiene corporal ou se haviam recomendações para que o idoso e seus cuidadores reproduzissem tais cuidados no domicílio após a alta.

Os estudos de dissertação e tese que retrataram sobre a higiene bucal foram desenvolvidos por profissionais da enfermagem (40%) e odontólogos (50%). A maioria das produções (Fonseca, 2019b; Cunha, 2020; Ribeiro, 2004; Alba, 2020) tinham como foco o conhecimento dos profissionais e não discutiram aspectos relacionados à compreensão, consciência e engajamento das pessoas idosas. E apenas duas dissertações (Gomes, 2017; Oliveira, 2019) discutiram sobre o conhecimento dos cuidadores para a prática da higiene bucal, assim como a melhor forma de realizá-la.

A dissertação de Hortense (2011), de caráter acadêmico, criou um material educativo sobre saúde bucal para orientar a população idosa, contudo não mencionado se houve validação deste material, seja clínica ou

Enfermagem

ILPI**

Ribeiro, 2004

Conhecimento, práticas de saúde bucal e perfil dos cuidadores de idosos, em instituições de longa permanência de Belo Horizonte – MG

Dissertação/ Mestrado acadêmico

Minas Gerais

Odontologia

ILPI

Alba, 2020

Necessidades formativas no cuidado em saúde bucal do idoso Hospitalizado

Dissertação/ Mestrado acadêmico

Santa Catarina

Enfermagem

Hospital

Avaliar práticas e conhecimento de saúde bucal dos cuidadores de idosos nas instituições de longa permanência de Belo Horizonte no período de 2002-2003

1) A higiene bucal é menos valorizada pelos profissionais de enfermagem que outras funções;
2) Os profissionais de enfermagem não possuem dificuldade para executar os procedimentos de higiene bucal nos idosos e a maioria relata interesse em aprimorar seus conhecimentos;
3) Os procedimentos de higiene bucal nas instituições pesquisadas não seguem protocolos e são executados quando os profissionais julgam necessário.

Analisar as ações de cuidado à higienização bucal do idoso hospitalizado realizada por cuidadores formais, informais e equipe de enfermagem em um hospital regional do Oeste de Santa Catarina

1) Mais da metade dos profissionais de enfermagem não realizava a avaliação bucal do idoso no momento da admissão;
2) As equipes de enfermagem delegam a atividade de higienização bucal ao cuidador quando é identificado que o idoso possui algum grau de limitação física ou cognitiva;
3) Os profissionais de enfermagem, que tiveram dificuldade em realizar a higiene bucal do idoso, descrevem que a falta de tempo foi o principal motivo da não realização da higiene da cavidade oral;
4) A maioria dos enfermeiros desejavam receber mais informações sobre o tema;
6) Os idosos afirmaram não ter recebido orientações sobre higiene oral por enfermeiros e/ou técnicos em enfermagem;
7) Todos dos idosos afirmaram que sua cavidade bucal não foi avaliada por nenhum profissional da enfermagem na admissão no setor de internação.

Gomes, 2017

Conhecimento e prática em saúde bucal de cuidadores de idosos institucionalizados em Vitória, Brasil.

Dissertação/ Mestrado acadêmico

Espírito Santo

Odontologia

ILPI

Oliveira, 2019

Desenvolvimento de vídeo educativo para o cuidador de idosos: aspectos da saúde e higiene oral.

Dissertação/ Mestrado profissional

Analisar o conhecimento e as práticas em saúde bucal dos cuidadores de idosos institucionalizados no Asilo do Velhos de Vitória

1) A principal fonte de informação sobre saúde oral do idoso referida pelos cuidadores foram os meios de comunicação, o que incluiu televisão, rádio e palestras;
2) A maioria dos participantes (92,6%) relatou interesse em participar de uma orientação sobre higiene oral do idoso;
3) 70,4% dos cuidadores afirmaram não conhecerem sobre as doenças que podem afetar o idoso que utiliza prótese;
4) Sobre os idosos não autônomos, 88,9% dos cuidadores referiram analisar a cavidade oral como rotina dos cuidados;
5) 96,3% apontou que realizam a higiene das próteses dentárias apenas uma vez ao dia;
6) 40,7% afirmaram que não há protocolos para higiene oral na instituição.
1) Os cuidadores (n=39), afirmaram ter recebido treinamento anterior ou instrução de como realizar a higiene bucal de idosos;
2) Um total de 46 cuidadores, apontaram que receberam suprimentos para realizar a higiene bucal dos idosos;
3) As principais barreiras para a prestação dos cuidados bucais foram a falta de

Paraíba		colaboração do idoso e medo de promover complicações durante o procedimento de higiene;
Odontologia		4) O cuidado executado no idoso centra-se na: escovação da prótese, escovação dos dentes, higiene da parte posterior da língua e motivação de higiene oral nos idosos dependentes.
ILPI		5) Quando questionados sobre a relação entre saúde oral e geral a maioria dos cuidadores referiram impacto positivo na condição de mastigação e nutrição; prevenção de pneumonia em idosos acamados.
Hortense, 2011	Gerar um modelo de aplicação multimídia interativa e educativa sobre saúde bucal orientada a idosos	5) A pesquisadora desenvolveu um vídeo educativo explicando cuidados bucais integrais, abordando dificuldades na higiene, estratégias de abordagem e a importância do procedimento regular para todos os idosos, inclusive os que não se alimentam oralmente.
Aplicação multimídia interativa e educativa sobre a saúde bucal orientada de idosos		1) A falta de informação levou ao uso prolongado de próteses inadequadas;
Dissertação/ Mestrado acadêmico		2) O idoso dorme com prótese, aumentando risco de lesões orais;
São Paulo		3) Devido percepção equivocada, as visitas ao odontólogo foram adiadas ocorrendo apenas quando houve dor;
Odontologia		4) A revisão narrativa permitiu criar vídeo educativo interativo sobre saúde bucal idosa, adaptado e disponibilizado em CD
Comunidade		
Warmling, 2016	Compreender como acontece o cuidado à saúde bucal de idosos com doença de Alzheimer no âmbito domiciliar, por meio da análise das estratégias no cuidado desses idosos e das experiências vivenciadas pelo cuidador.	1) 11 cuidadores relataram não participar dos cuidados bucais ao idoso com Alzheimer;
Cuidado à saúde bucal de idosos com doença de Alzheimer no âmbito domiciliar		2) Seis cuidadores relataram que a higiene oral do idoso era feita apenas uma vez ao dia no turno da manhã;
Tese/ Doutorado acadêmico		3) Cinco cuidadores não participavam ativamente das ações de higiene oral, atrelando tal comportamento a preservação da autonomia, independência e intimidade do idoso;
Santa Catarina		4) Cuidadores relataram que idosos resistem à higiene oral, mordendo ou fechando dentes, dificultando o cuidado adequado;
Odontologia		5) Foram elaborados dois materiais educativos "Cirurgião dentista, saiba mais sobre a Doença de Alzheimer"; "Cuidados dispensados à saúde bucal de idosos com Doença de Alzheimer – Cuidadores".
Comunidade		

**Intituição de Longa Permanência para o Idosos

Fonte: Dados da pesquisa, 2025.

Os resultados demonstram baixa produção dos PPG brasileiros sobre os cuidados relacionados à higiene oral e principalmente corporal de pessoas idosas com dependência funcional. Somente uma tese (Warmling, 2016) relatou a higiene oral em pessoas com Alzheimer. Observou-se que o conhecimento/letramento sobre saúde e higiene oral de pessoas idosas é limitado, que há desconhecimento e ausência de treinamentos dos profissionais da enfermagem quanto às práticas de cuidado com a higiene e saúde bucal, fato que colabora para uma assistência insuficiente e deficiente, independentemente do contexto em que a pessoa idosa esteja inserida.

Diante disso surgiram duas categorias para discussão: 1) Ausência de capacitação dos profissionais da enfermagem sobre os cuidados com a higiene bucal e corporal da pessoa idosa; 2) Falta de informação da pessoa idosa e demais barreiras que dificultam o acesso aos serviços de saúde bucal.

4 Discussão

Os profissionais da enfermagem têm um papel fundamental na promoção à saúde, o que inclui a higiene oral e corporal com foco na prevenção de agravos em pessoas idosas dependentes. Contudo, nem sempre estão capacitados (Doshi et al., 2021) para ofertar tais cuidados de forma efetiva. A dissertação (Fonseca, 2019b) realizada com enfermeiros de um hospital universitário relatou que a maioria não tinha conhecimento sobre cuidados de promoção e reabilitação da saúde bucal, e que não receberam treinamentos adequados sobre essa prática de cuidados.

Convergente a esse achado, autores avaliaram (Fonseca et al., 2019b) os fatores que dificultavam e facilitavam a prestação de cuidados em saúde bucal, identificando que a falta de conhecimento da equipe de enfermagem comportou-se como a principal barreira para a promoção à saúde oral de pessoa idosas dependentes.

Essa lacuna de informação entre esses profissionais reverbera na ausência de protocolos e prejudica a padronização do cuidado, sendo que a higiene bucal ocorre de acordo com o arbítrio de cada profissional, conforme revelado na dissertação envolvendo pessoas idosas em ILPI (Ribeiro, 2004). Esse fato repercute também em técnicas divergentes de higiene da cavidade bucal e próteses dentárias em ambiente hospitalar (Fonseca, 2019b; Fonseca, 2019a), visto que os enfermeiros passam a realizá-la de forma empírica, resultando, por exemplo, em insuficiência de registros de enfermagem (Fonseca et al., 2021) e/ou registros inconsistentes.

Do mesmo modo, autores (Coker et al., 2017), pontuaram que na prática hospitalar, a higiene da boca tem sido realizada por enfermeiros, no entanto os registros documentados não fornecem elementos específicos do cuidado oral que foram implementados. Fato que geram dúvidas se esses cuidados estão sendo realizados na rotina diária de assistência à pessoa idosa.

Sobre essa última afirmação, investigação realizada em cinco unidades de internação geriátrica no Canadá retratou que de 185 atendimentos observados nessa instituição, em 26% deles os cuidados orais com o idoso não ocorreram, em 38% os enfermeiros não estavam informados se a higiene bucal estava sendo feita ou não e em 37% dos casos os pacientes idosos não foram questionados sobre os cuidados orais nem receberam qualquer informação sobre (Coker et al., 2017).

Logo, há uma tendência de desvalorização dessa prática em comparação às outras funções (Ribeiro, 2011; Doshi et al., 2021), no qual a inspeção da boca não é realizada desde o momento da admissão e prossegue sem avaliação durante a hospitalização. E isso acaba resultando em uma prescrição de higiene oral vaga e geral, sem especificidade para cada situação, além da falta de observação com relação a sua execução e deficiência nos registros (Junior et al., 2020; Barzoki et al., 2025).

Para tanto, todas as pessoas idosas participantes da dissertação de Alba (2020) referiram não ter recebido orientações de enfermeiros ou técnicos de enfermagem sobre o tema em questão, tão pouco tiveram sua cavidade bucal avaliada, fato que pode contribuir para a formação de placas e saburra lingual, e impactar na rejeição alimentar/hídrica levando esse grupo etário à desnutrição e desfechos desfavoráveis de saúde (Doshi et al., 2021).

Logo, é indiscutível que esses profissionais necessitam de treinamentos mediante educação continuada. Tal medida é urgente, tendo em vista que os enfermeiros tem maior contato com a pessoa idosa no contexto

da hospitalização, institucionalização e no contexto da comunidade através da Atenção Primária a Saúde (Bhadauria et al., 2021) e para que possam dispensar cuidados seguros e efetivos precisam estar aptos para tal (Mestre, 2021).

Concordante a isso, estudo realizado no Irã apontou algumas prioridades para treinamento de enfermeiros sobre saúde oral, o que incluiu conhecer a anatomia e fisiologia oral; os sinais e sintomas de doenças bucais comuns; aprender as diferentes formas de limpeza da cavidade bucal, medicamentos prescritos que podem causar xerostomia e, conseqüentemente, aumentar os riscos de cárie dentária (Tabatabaei et al, 2020).

Um programa de treinamento interprofissional em saúde bucal na Oregon Health & Science University, demonstrou que a capacitação em saúde oral e triagem clínica com apoio de odontólogos aumentaram significativamente o conhecimento dos enfermeiros; a confiança em discutir e reportar problemas dentários; a inspeção da cavidade bucal e o encaminhamento do paciente para um odontólogo. Além do mais, os pacientes que foram atendidos por esses enfermeiros após a capacitação expressaram satisfação com as condutas e orientações recebidas (Kohli et al., 2021).

Destaca-se a importância de implementar protocolos de higiene oral na rotina da enfermagem para identificar precocemente problemas, acionar o odontólogo e promover cuidados preventivos que reduzam placa bacteriana, saburra lingual, gengivite, halitose e cáries (Kohli et al., 2021; Blinkhorn et al., 2012). Também é essencial incluir conteúdos sobre saúde oral nos currículos de enfermagem, preparando profissionais para essa demanda. Pois, estudo australiano (Bhagat et al., 2020) apontou falhas na formação prática e avaliação de competências, resultando em conhecimento fragmentado e assistência fragilizada.

Quanto à higiene corporal, obteve-se apenas uma dissertação que explorou a temática em pessoas idosas dependentes funcionais, mostrando lacuna nessa área do conhecimento, pois o banho é indispensável para melhoria e/ou manutenção da higiene e, conseqüentemente, do bem estar desse grupo etário (Braga et al., 2023).

Apesar do banho ser visto como uma tarefa simples e pouco significativa (Fonseca et al., 2015), os cuidados para esta ação são complexos, especialmente nesta população. Fato que demanda consciência e engajamento das pessoas idosas e cuidadores para a execução de forma segura.

A literatura analisada destaca cuidados essenciais que devem ser orientados e compartilhados com pessoas idosas, cuidadores e profissionais da prática clínica, como: (a) uso de sabonetes com pH neutro para evitar irritações cutâneas; (b) não utilizar buchas vegetais, pois podem lesionar o tecido epitelial; (c) atenção aos deslocamentos e transferências para prevenir quedas; (d) higiene íntima da vulva ao ânus para evitar infecção urinária em mulheres; (e) tracionar o prepúcio e higienizar completamente a glande em homens (Linhares et al., 2020). Também é fundamental respeitar preferências, autonomia e independência da pessoa idosa (Braga, 2024a)

É importante enfatizar a importância da consciência e engajamento dos cuidadores para ofertar o cuidado do banho. Sobretudo dos cuidadores familiares, que podem lidar com desgaste físico, emocional, medos e constrangimentos (Sousa et al., 2021) devido à necessidade de contato com o íntimo da pessoa idosa, que pode interferir em práticas insatisfatórias de higiene corporal, inclusive nos números de banho diários e semanais ofertados.

Por estas razões, é urgente dar visibilidade para este tema. Portanto, necessita-se de informações e orientações de profissionais da saúde, em especial profissionais da equipe de enfermagem, que têm maior contato com a pessoa idosa e seus cuidadores. Tais esclarecimentos são indispensáveis para que os cuidadores realizem o banho atendendo necessidades individuais, considerando as alterações relacionadas à senilidade e senescência, e em consonância a isso, proporcione uma experiência segura, confortável e respeitosa (Braga et al., 2024b).

O acesso aos serviços de saúde bucal e as práticas para o autocuidado com a saúde oral da pessoa idosa são influenciadas por atitudes negativas, reforçadas por crenças, consequentes da falta de informação. Uma dissertação (Hortense, 2011) retratou o conhecimento inadequado desse grupo etário sobre higiene e saúde bucal, dado também identificado em outros estudos (Göstemeyer; Baker; Schwendicke, 2019; Coker et al., 2017).

Pesquisa realizada com idosos em Hong Kong demonstrou que essas pessoas apresentavam conhecimento deficiente sobre a temática, pois consideravam normal sentir dor e possuir lesões na boca. Além disso, associavam o fato de ter perda dos dentes como algo esperado do processo de envelhecimento e, apesar de reconhecerem que a perda dental poderia ser substituída pela dentadura, desconheciam que a prótese mal ajustada pode causar câncer oral (Wong, 2020).

Durante a prática clínica é comum deparar-se com pessoas idosas utilizando a mesma prótese, popularmente conhecida como “dentadura” ou “chapa” por vários anos. E quando questionados também afirmam não retirá-la para dormir, tendo em vista a ausência de esclarecimentos quanto à necessidade de trocas e remoção, conforme evidenciado em uma dissertação (Hortense, 2011).

Sobre isso, o Ministério da Saúde (Brasil, 2023) recomenda permanecer sem a prótese dentária por algumas horas durante o dia, inclusive retirá-la durante a noite para evitar compressão na mucosa oral e permitir a recuperação tecidual. Aliada a essa prática, é importante que essa prótese seja submersa em um copo com água para que suas estruturas acrílicas não danifiquem.

Entre os idosos ainda se percebe a crença de que pessoas com arcada dentária incompleta ou edêntulo não necessitam de visitas regulares ao odontólogo e, por esta razão, só recorrem a estes profissionais quando os problemas já estão instaurados e os sintomas insuportáveis (Wong; Ng; Leung, 2019). Além disso, em razão da saúde oral precária consequentes da má higiene, as pessoas idosas tendem a evitar a alimentação e a hidratação adequadas, devido ao desconforto para mastigar e engolir, fato que os predispõe à desnutrição, desidratação (Amoah et al., 2020) e lesões na pele, principalmente em indivíduos com restrição de mobilidade e/ou acamados (Moraes; Cohen, 2021).

Com vistas a sanar essa lacuna do conhecimento, é importante que os profissionais enfermeiros atuantes na Unidades Básicas de Saúde (UBS) ampliem a busca ativa de pessoas idosas na comunidade, especialmente aquelas restritas ao ambiente doméstico por algum motivo, pois estão mais suscetíveis à higiene e saúde oral precárias (Oliveira et al., 2021). É indispensável que tais profissionais incorporem nas consultas de enfermagem a avaliação, prescrição de enfermagem e orientação sobre a limpeza da cavidade oral e próteses totais, bem como agendem consultas periódicas com o profissional odontólogo da unidade.

Para além, é fundamental que enfermeiros e odontólogos promovam treinamentos com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS), pois em razão do maior vínculo e aproximação com a comunidade, estes profissionais multiplicam informações seguras e atuam como mediadores dos saberes populares e o técnico-científico. Esses treinamentos são necessários tendo em vista que estudos (Koyashiki; Alves-Souza; Garanhani, 2008; Moura et al., 2010) revelaram a dificuldade desses trabalhadores de repassar informações relacionadas à saúde bucal para a população em geral, também por déficit de conhecimento sobre o tema.

Sendo assim, intervenções educativas e capacitações com esses profissionais poderão possibilitar que durante as visitas domiciliares eles estejam aptos para identificar as necessidades e dificuldades dessa população quanto aos cuidados com a saúde e higiene bucal. Logo, poderão registrar e repassar essas informações e fragilidades identificadas para os demais profissionais da unidade, em especial ao enfermeiro e odontólogo, contribuindo para que durante as consultas sejam planejadas orientações consistentes com a realidade social, econômica e o letramento em saúde bucal de cada pessoa atendida (Araújo et al., 2020).

Com relação a capacitação, apenas uma tese abordou sobre o cuidado a saúde bucal de idosos com Alzheimer. O treinamento faz-se necessário em todos os contextos, sobretudo no domiciliar, pois a rede de apoio sociofamiliar deparam-se com situações que dificultam e/ou impedem a higiene oral adequada. A tese (Warmling, 2016) abordou, que os cuidadores deparavam com situações de resistência do idoso como morder ou travar os dentes no momento da higienização da cavidade oral. E, por consequência, observou-se que a limpeza dos dentes e tecidos era realizada apenas uma vez ao dia. Fato que pode levá-los ao desenvolvimento de saburra lingual, cáries, halitose e maior exposição a eventos de pneumonia por broncoaspiração.

Embora nenhum estudo encontrado tenha abordado sobre a influência dos determinantes sociais sobre a higiene corporal e oral, é relevante pensar sobre isso a partir do modelo de Dahlgren e Whitehead (Dahlgren; Whitehead, 1991), especialmente tendo como base o contexto brasileiro, onde o envelhecimento da maioria da população ocorre em situação de pobreza (Geib, 2012). Nesse sentido, refletimos o quanto os diversos níveis deste modelo, envolvendo estilo de vida, relações sociais, condições de moradia, acesso a educação e a produtos de higiene, por exemplo, repercutem na situação de higiene do oral e corporal, na dificuldade de informação e nas barreiras de acesso a este cuidado. Na velhice, estes fatores podem ainda agravar a capacidade de realizar este autocuidado, assim como afetar a motivação para isso.

5 Conclusões

O mapeamento das produções científicas geradas pelos PPG *stricto sensu*, acerca dos cuidados relacionados a higiene oral e corporal da pessoa idosa com dependência funcional mostrou que este tema tem sido pouco explorado.

No material analisado identificou-se que o baixo letramento em saúde desse grupo etário dificulta o acesso aos serviços de saúde para ações de prevenção, promoção e reabilitação relacionada ao tema de investigação. As evidências revelam que deficiências no processo formativo de enfermeiros e demais profissionais da saúde, bem como a ausência de capacitações após a formação impactam na prática de cuidados relacionados à higiene bucal e corporal de pessoas idosas com dependência funcional.

Chamou atenção a baixa produção com relação a higiene corporal e oral, e apenas uma tese tratar da higiene em pessoas com Alzheimer. A demência é uma situação crescente diante do envelhecimento populacional, que gera dificuldade nos cuidadores com relação a abordagem para o banho e cuidados orais.

Ademais, observa-se como limitações nesta investigação à disponibilidade de estudos na íntegra, pois nem todas as teses e dissertações que poderiam ser incluídas e analisadas tinham o arquivo disponível para acesso público. E também as diferenças estruturais e organizacionais entre os distintos serviços de saúde, bem como a heterogeneidade dos métodos limitam as comparações entre os resultados e generalização dos achados.

Financiamento

RGHI Inovation Grant 24-25 PLS

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia – FAPEB, processo nº 084.0508.2024.0001182-91

Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código Financeiro 001

Referências

ALBA, Cátia Rodrigues. **Necessidades formativas no cuidado em saúde bucal do idoso hospitalizado**. 2020. 108 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde) – Universidade Comunitária da Região de Chapecó, Chapecó, 2020.

AMOA, Padmore Aduse., et al. Interplay of health literacy, healthcare access and health behaviors with oral health status among older persons. **Frontiers in Public Health**, Lausanne, v. 10, 2022. DOI: 10.3389/fpubh.2022.997987

ARAÚJO, Ana dos Santos., et al. Higiene e saúde bucal em idosos na atenção primária: uma revisão sistemática. **Revista eletrônica Acervo Saúde**, São Paulo, v.44, e2673, 2020. <https://doi.org/10.25248/reas.e2673.2020>

BARZOKI, Etham Rasoulia., et al. Evolving aspects of oral care in modern nursing: a systematic review. **BMC Oral Health**, Reino Unido, v.25, n.1585, 2025. <https://doi.org/10.1186/s12903-025-07000-3>

BASSET, Md., et al. A comparative study on water, sanitation and hygienic practices of elderly people in a selected old home and community, Gazipur, Bangladesh. **Revista Internacional de Pesquisa e Inovação Científica**, Rio de Janeiro, v. 40, n. 2, 2019. <https://usp.br/sddarquivos/arquivos/vancouver.pdf>

BHADAURIA, Umesh Singh., et al. Effectiveness of an oral health training program for nursing professionals in India: an interventional study. **Public Health Nursing**, Hoboken, v. 38, n. 6, p. 1135-1139, nov./dez. 2021.10.1111/phn.12953

BHAGAT, Vandana., et al Incorporating oral health care education in undergraduate nursing curricula – a systematic review. **BMC Nursing**, Londres, v. 19, n. 1, p. 66, 2020.10.1186/s12912-020-00454-6

BLINKHORN, Fiona., et al. An intervention to improve the oral health of residents in an aged care facility led by nurses. **Health Education Journal**, Londres, v. 71, n. 4, p. 527-535, 2012. 10.1177/0017896911412127

BRAGA, Poliana Guimarães. **Vídeo educativo para o cuidado de enfermagem no banho da pessoa idosa dependente em domicílio**. 2024. 114 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2024a.

BRAGA, Poliana Guimarães., et al. Assistência à pessoa idosa dependente no banho em domicílio: protocolo de revisão de escopo. **Revista Eletrônica Interdisciplinar**, Unaí, v. 15, n. 2, 2023. <http://revista.univar.edu.br/rei/article/view/437>

BRAGA, Poliana Guimarães., et al. Nursing care when bathing dependent elderly people at home: a scoping review. **Nursing Practice Today**, Londres, v. 11, n. 3, p. 224-238, 2024b. 10.18502/npt.v11i3.16170

BRANDÃO, Maria Piedade., et al. Independência funcional de pessoas idosas com perturbações mentais: um estudo num serviço de psicogeriatría em Portugal. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, Portugal, v.33, n.2, p.199-206, 2015. <https://doi.org/10.1016/j.rpsp.2015.06.001>

BRASIL. Lei nº 14.572, de 8 de maio de 2023. Institui a Política Nacional de Saúde Bucal no âmbito do Sistema Único de Saúde e altera a Lei nº 8.080, de 19 de setembro de 1990, para incluir a saúde bucal no campo de atuação do SUS. Diário Oficial da União, Brasília, maio 2023. https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/l14572.htm

COKER, Esther., et al. Observations of oral hygiene care interventions provided by nurses to hospitalized older people. **Geriatric Nursing**, Philadelphia, v. 38, n. 1, p. 17-21, jan./fev. 2017. 10.1016/j.gerinurse.2016.06.018

DAHLGREN, Goran.; WHITEHEAD, Margaret. Policies and strategies to promote social equity in health. Background document to WHO - Strategy paper for Europe. Stockholm:Institute for future studies, 1991.

DOSHI, Mili., et al. Mouth care training and practice: a survey of nursing staff working in National Health Service hospitals in England. **Journal of Research in Nursing**, Londres, v. 26, n. 6, p. 574-590, 2021. 10.1177/17449871211016524

FONSECA, Elaine de Oliveira Souza. **O cuidado de enfermagem à saúde bucal do idoso hospitalizado**. 2019. 85 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem e Saúde) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2019b.

FONSECA, Elaine de Oliveira Souza., et al. (Des) cuidado na higiene bucal do idoso em hospitalização. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, 2021. 10.1590/0034-7167-2020-0415

FONSECA, Elaine de Oliveira Souza., et al. O cuidado de enfermagem no acondicionamento da prótese dentária de idosos hospitalizados. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v. 32, n. 6, p. 442-448, 2019a. 10.1590/1982-0194201900060

FONSECA, Esmeralda Faria., et al. Cuidados de higiene – banho: significados e perspectivas dos enfermeiros. **Revista Enfermagem Referência**, Coimbra, n.5, p.37-45, 2015. <http://dx.doi.org/10.12707/RIV14066>

GALVÃO, Thais Fernandes; PANSANI, Thais de Souza Andrade; HARRAD, David. Principais itens para relatar revisões sistemáticas e meta-análises: a recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, abr./jun. 2015. 10.5123/S1679-49742015000200017

GEIB, Lorena Teresinha Consalter. Determinantes sociais da saúde do idoso. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 17, n.1, p.123-133, 2012. <https://doi.org/10.1590/S1413-81232012000100015>

GOMES, patricia costa. **Conhecimento e prática em saúde bucal de cuidadores de idosos institucionalizados em Vitória, Brasil**. 2017. 70 f. Dissertação (Mestrado em Clínica Odontológica) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017.

GÖSTEMEYER, Gerd; BAKER, Sarah R.; SCHWENDICKE, Fabian. Barriers and facilitators for provision of oral health care in dependent older people: a systematic review. **Clinical Oral Investigations**, Berlim, v. 23, n. 3, p. 979-993, 2019. DOI: 10.1007/s00784-019-02812-4

HERDMAN, Theresa Hoppensteadt; KAMITSURU, Shigemi; LOPES, Clarice T. **Diagnósticos de enfermagem da NANDA-I: definições e classificação**, 2021-2023. 12. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021.

HORTENSE, Sandra Regina. **Aplicação multimídia interativa e educativa sobre a saúde bucal orientada de idosos**. 2011. 165 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Odontologia de Bauru, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

JUNIOR, Adilson Carlos Silva., et al. Higiene oral: Atuação da equipe de enfermagem em ambiente hospitalar. **Revista De Enfermagem Referência**, Coimbra, n.1, e19099, 2020. <https://doi.org/10.12707/RIV19099>

KOHLI, Richie., et al. Oral health clinical training and dental referral program for nurses: an interprofessional collaborative project. **Geriatric Nursing**, Philadelphia, v. 42, n. 4, p. 880-886, 2021. 10.1016/j.gerinurse.2021.04.015

KOYASHIKI, Gina Akira Kiyoshi; ALVES-SOUZA, Rosani aparecida; GARANHANI, Maria Lucia. O trabalho em saúde bucal do Agente Comunitário de Saúde em Unidades de Saúde da Família. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 13, n. 4, p. 1343-1354, 2008. 10.1590/S1413-81232008000400032

LINHARES, Karla Andressa Lira., et al. Condições de higiene dos idosos acompanhados pelo Programa Melhor em Casa. **Enfermagem em Foco**, Aracaju, v. 11, n. 5, 2020. 10.21675/2357-707X.2020.v11.n5.3138

- MESTRE, Tereza Dionísio. Commentary: Mouth care training and practice: a survey of nursing staff working in National Health Service hospitals in England. *Journal of Research in Nursing*, Londres, v. 26, n. 6, p. 591-592, 2021. 10.1177/17449871211019059
- MEUCCI, Rodrigo Dalke., et al. Functional dependence among older adults: a cross-sectional study with a rural population of southern Brazil. *Rural and Remote Health*, Brisbane, v. 20, n. 4, 2020.10.22605/RRH5985
- MORAES, Liliâne Barbosa.; COHEN, Simone Cynamon. Um olhar sobre a saúde bucal de pacientes acamados domiciliados cadastrados em unidades da Estratégia de Saúde da Família no município de Teresópolis/RJ. **Pysis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v.31, n.2, e10213, 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312021310213>
- MOURA, Marcoeli Silva., et al. Perfil e práticas de saúde bucal do agente comunitário de saúde em municípios piauienses de pequeno porte. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 7, p. 1487-1495, 2010. 10.1590/S1413-81232010000700061
- OLIVEIRA, Cariles Silva. **Desenvolvimento de vídeo educativo para o cuidador de idosos: aspectos da saúde e higiene bucal**. 2019. 102 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2019.
- OLIVEIRA, Thayná Ferreira Simões; EMBALÓ, Bubacar; PEREIRA, Mateus Cardoso. Saúde bucal de pessoas idosas domiciliadas acompanhadas na atenção primária: estudo transversal. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v. 24, 2021. 10.1590/1981-22562021024.220038.pt
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Década de Envelhecimento Saudável 2020-2030. Genebra: OMS, 2020. <https://www.who.int/es/publications/m/item/decade-of-healthy-ageing-plan-of-action>
- PAGE, Matthew J., et al. A declaração PRISMA 2020: diretriz atualizada para relatar revisões sistemáticas. **Revista Panamericana de Salud Pública**, Washington, v.46, e112, 2022. <https://doi.org/10.26633/RPSP.2022.112>
- PARAMITA, Windya Kartika. Systematic Review: Affecting Behaviour of Hygiene and Health Care of the Elderly. **Indonesian Journal of Health Promotion and Health Education**, Indonésia, v. 9, n. 1, p. 69-78, 2021. 10.20473/jpk.V9.I1.2021.69-78
- RIBEIRO, Marcos Túlio. **Conhecimento, práticas de saúde bucal e perfil dos cuidadores de idosos, em instituições de longa permanência de Belo Horizonte MG/2003**. 2004. 118 f. Dissertação (Graduação em Odontologia) – Faculdade de Odontologia, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2004.
- SILVA, Sousa Angélica; OLIVEIRA, Guilherme Saramago; ALVES, Laís Hilário. A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos. **Cadernos da FUCAMP**, Monte Carmelo, v. 20, n. 43, 2021. <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>
- SOUSA, Élide Cunha. **Avaliação da condição de higiene bucal e do conhecimento profissional sobre a assistência prestada aos idosos institucionalizados**. 2020. 94 f. Dissertação (Mestrado em Gerontologia) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2020.
- SOUSA, José Raul; SANTOS, Simone Cabral Marinho. Análise de conteúdo em pesquisa qualitativa: modo de pensar e de fazer. **Pesquisa e Debate em Educação**, Fortaleza, v. 10, n. 2, p. 1396-1416, 2020. 10.34019/2237-9444.2020.v10.31559
- SOUZA, Elaine de Oliveira. **Déficit no autocuidado para higiene oral: teoria de enfermagem de médio alcance**. 2023. 182 f. Tese - Programa de Pós-Graduação em Enfermagem e Saúde, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2023.

SOUZA, Vitória Lídia Pereira., et al. Tecnologia educativa para banho/higiene do idoso em domicílio: contribuições ao conhecimento profissional. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília, v. 74, supl. 2, p. e20200890, 2021. 10.1590/0034-7167-2020-0890

TABATABAEI, Seyed Hosein., et al. Nurses' educational needs in the oral health of inpatients at Yazd Province in Iran: a Delphi study. **BMC Nursing**, Londres, v. 19, n. 1, p. 120, 2020. 10.1186/s12912-020-00517-8

WARMLING, Alessandra Martins Ferreira. **Cuidado à saúde bucal de idosos com doença de Alzheimer no âmbito domiciliar**. 2016. 111f. Tese. Programa de Pós-Graduação em Odontologia, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2016.

WONG, Florence Mei Fung. Factors associated with knowledge, attitudes, and practices related to oral care among the elderly in Hong Kong community. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 17, n. 21, p. 8088, 2020a. 10.3390/ijerph17218088

WONG, Florence Mei Fung; NG, Yannies T. Y.; LEUNG, W. Keung. Oral health and its associated factors among older institutionalized residents—A systematic review. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Basel, v. 16, n. 21, p. 4132, 2019b. 10.3390/ijerph16214132

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Década do Envelhecimento Saudável 2020-2030. Abril 2020. Disponível em: https://cdn.who.int/media/docs/default-source/decade-of-healthy-ageing/decade-proposal-final-apr2020rev-es.pdf?sfvrsn=b4b75ebc_28&download=true. Acesso em: 12 nov. 2025.

Submissão: 14/08/2025

Aceite: 20/10/2025

Como citar o artigo:

Dos Santos, Jeferson Moreira et al. Cuidados relacionados à higiene oral e corporal de pessoas idosas com dependência funcional: uma revisão bibliográfica de estudos brasileiros. **Estudos interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 31, e 2316-2171, 2026. DOI: 10.22456/2316-2171.149507